

Restrição ao porte de arma

Projeto aprovado na Comissão Mista de Segurança da Câmara cria regras para a concessão de licença para andar armado

Um projeto de lei que está tramitando no Congresso Nacional pretende restringir o porte de armas e também criar punições mais severas para o contrabando. A proposta, de autoria do deputado federal Custódio Mattos (PSDB-MG), já foi aprovada pela Comissão Mista de Segurança e será votada em plenário na Câmara e no Senado.

Pelo projeto, o porte não será proibido. No entanto, só serão concedidos em casos restritos, como para pessoas que estiverem sob ameaça ou que forem transportar um valor num lugar perigoso. Para policiais, integrantes das Forças Armadas e do Ministério Público, o porte será garantido.

O chefe da Delegacia de Explosivos, Armas e Munições (Deam) da Polícia Civil (PC), delegado José Geraldo Gomes, não concorda com a proposta do deputado de que pessoas ameaçadas tenham direito ao porte.

Segundo o delegado, ele não concede o porte para essas pessoas, já que armadas podem vir a ter uma reação violenta. A orientação nesse caso é de que as vítimas registrem o fato.

No Espírito Santo, a expedição de porte de arma está suspensa temporariamente pela Polícia Civil por determinação do go-

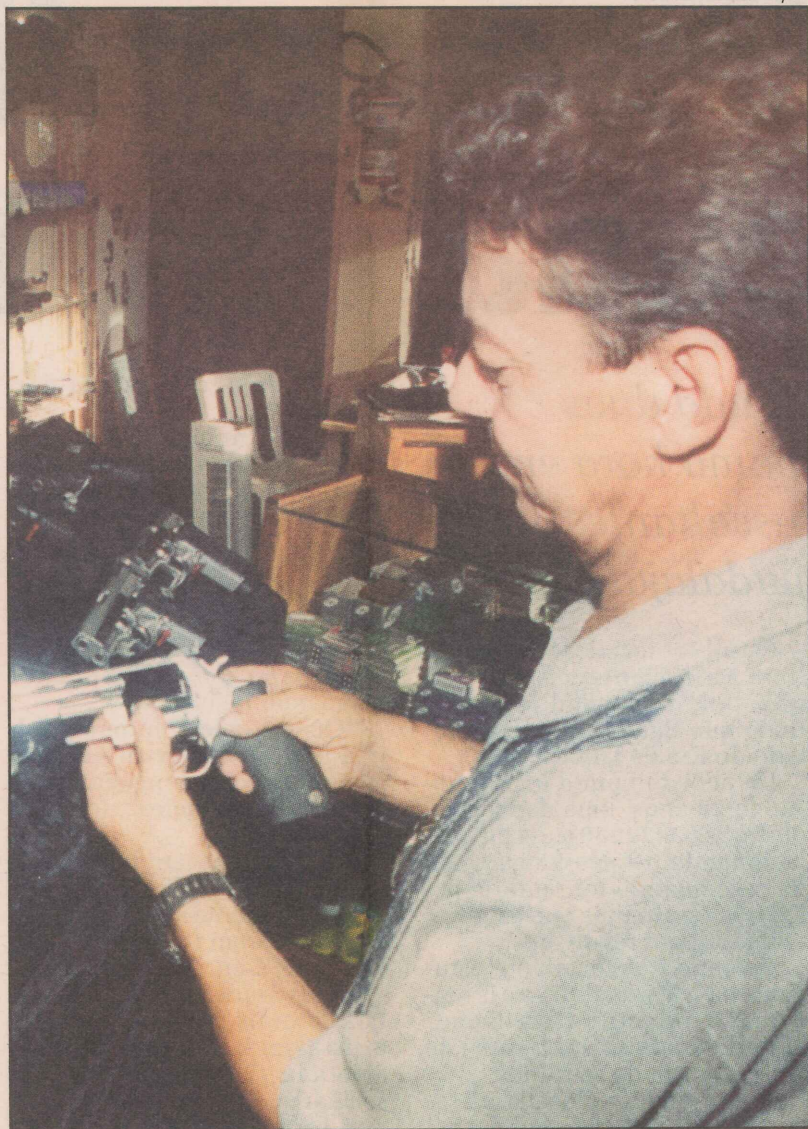
vernador José Ignácio Ferreira até que o Congresso estabeleça as novas regras, conforme informou o chefe da PC, delegado João Manoel Rodrigues Lima.

A determinação está valendo desde o dia 21 do mês passado, quando foi anunciada pelo governador dentro de um pacote de medidas de combate à violência.

Segundo o projeto, o registro de arma continuará a ser expedido, já que o comércio de armas vai existir. A diferença entre registro e porte é que o primeiro permite ter uma arma dentro de casa ou comércio. Já o porte permite que o proprietário ande armado.

Todo armamento comprado legalmente só sai da loja depois de ser registrado. Para obter o documento na PC capixaba, de acordo com a lei estadual 7001/2001, é obrigatório ter curso de tiro numa empresa credenciada. Além disso, não é permitido que o comprador tenha antecedentes criminais, entre outras exigências.

Pela nova proposta, a punição para o contrabando de armas será mais severa. A pena, que varia de um a quatro anos de prisão, passará a variar de seis a 10 anos, em regime fechado, sendo que em caso de armas de uso restrito das Forças Armadas, as penas serão maiores.



Venda de armas em Vitória: porte suspenso no Estado

CONHEÇA AS ARMAS

Armas curtas	Calibre	Venda proibida	Calibre
De repetição		Revólver	357 (**)
Revólveres	22	Pistola	Ponto 40 (**)
Revólveres	32	Pistola	44 Magnum (***)
Revólveres	38	Pistola	9mm (***)
		Pistola	45 (**)
Semi-automáticas	Calibre		
Pistolas	380		
Pistolas	765		
Pistolas	653		
Armas longas raiadas (*)	Calibre		
Rifles	22		
Carabina	44-40		
Espingarda de caça	38 SPL		
Armas longas de alma lisa	Calibre		
Rifles	12 (cano de 610mm ou maior)		
Rifles	20, 16 e 36.		

Fonte: Delegacia de Explosivos, Armas e Munições (Deam)

(*) Arma com raia no cano que dá rotação, velocidade ao projétil e, consequentemente, precisão na mira

(**) O atirador registrado no Ministério do Exército (ME) pode ter mediante autorização do próprio ME.

(***) Uso restrito das Forças Armadas. Nem o atirador registrado no ME pode ter.

Contrabando preocupa o governo

Além de suspender o porte de armas no Espírito Santo, o governo, preocupado com o contrabando de armamentos, pediu ajuda do Serviço de Inteligência das Forças Armadas – Exército, Marinha e Aeronáutica no combate ao tráfico de armas.

O pedido foi feito pelo governador José Ignácio Ferreira, pessoalmente, ao chefe do Gabinete Institucional da Presidência da República, general Alberto Cardoso, numa visita a Brasília, no dia 20 de fevereiro.

Com a medida, através das informações dos Serviços de Inteligência das Forças Armadas, o governo pretende descobrir como armamentos tipo metralhadoras, fuzis AR-15 e até mesmo granadas chegam ao Espírito Santo.

Até o ano que vem, o Espírito Santo também contará com o Núcleo de Polícia Marítima da Polícia Federal para combater os atos de pirataria. O Núcleo de Patrulhamento Marítimo no Estado, que tem uma região portuária de grande movimento, será o terceiro do país.

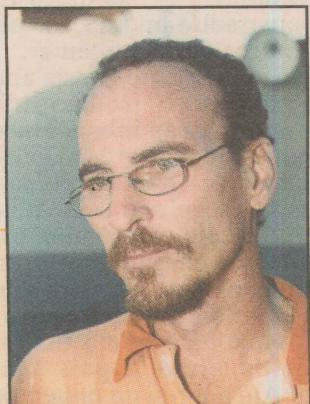
A Polícia Civil apreendeu no ano passado 1.180 armas, 149 a mais que no ano de 2.000 quando foram apreendidas 1.031. A renovação do porte de arma apresentou queda. Foram 79 renovações, em 2001, contra 86 do ano anterior.

Entretanto ocorreu um aumento na expedição de portes novos. Em 2001, foram expedidos 32 portes. Em 2000, foram apenas dois, já que a permissão do porte esteve suspensa pelo governo federal numa das medidas do Plano Nacional de Segurança Pública.

Os registros, por sua vez, apresentaram aumento de 406, em 2000, contra 526, em 2001.

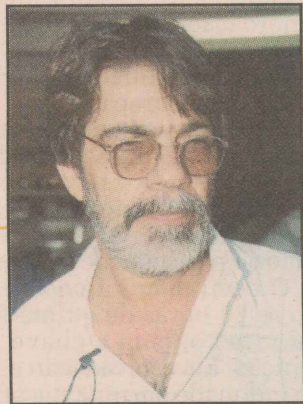
Quem é a favor do registro e do porte de arma alega que os bandidos "reinariam absolutos" se o uso desses instrumentos por pessoas idôneas fosse proibido. Já quem é contra pensa que ter uma arma em mãos pode acabar tirando a vida de uma pessoa inocente num momento de fúria.

VOCÊ É A FAVOR DO PORTE DE ARMA?



“**N**ão. Já tive porte e andava armado. No dia em que o banco onde eu estava foi assaltado pedi pelo amor de Deus para que não descobrissem que eu estava armado, temendo que algo ruim pudesse acontecer. Depois disso, passei a não acreditar que ela pudesse ser usada para defesa”.

Nazareno de Almeida, 38, comerciante.



“**N**ão. A pessoa armada acaba atraindo a violência pensando que fica mais forte com a arma. São raros os casos em que a vítima consegue reagir num assalto e obter êxito. O ideal é que a polícia nos proporcione a segurança de que precisamos”.

Aloísio Oliveira, 52, técnico em Navegação.



“**S**im. Desde que a pessoa esteja treinada para manusear a arma e souber se defender, ela poderá colocar os bandidos para correr, evitando ser assaltado. Já que o Estado não proporciona segurança ideal, as pessoas acabam comprando armas para se defender”.

Paulo Cezar Mota da Silva, 44, comerciante.



“**N**ão. Quem anda armado, na hora do nervosismo pode acabar fazendo uma besteira. Se o governo dificulta o porte de arma também estará impedindo mortes por motivos fúteis, como brigas de trânsito que acabam em tragédia, porque quando uma das pessoas está armada acaba matando a outra”.

Cimara Pimentel, 27, auxiliar administrativa.



“**N**ão. Acho muito perigoso uma pessoa andar armada. Num momento de nervosismo ela pode até causar a morte de uma pessoa inocente. Em caso de assalto, são poucas as pessoas que têm sorte e conseguem driblar os bandidos. Muitos acabam sendo baleados ou até mesmo assassinados”.

Célia Calanzans, 39, comerciante.